

## DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E O PLANO DE TRABALHO DOCENTE DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO<sup>1</sup>

### TEACHING IN HIGHER EDUCATION AND THE TEACHING WORK PLAN OF UNIVERSITY TEACHERS

Tamar Cristina Ludwig<sup>i</sup>

**RESUMO:** O ensino superior é a modalidade de ensino previsto institucionalizado, que oferta cursos em nível superior. O professor que atua na modalidade, necessita ter domínio dos saberes e práticas para ensinar os seus alunos. Um bom professor realiza o seu planejamento para ministrar as suas aulas. O objetivo deste artigo é contextualizar sobre a docência na educação superior, analisar dados coletados através de questionários, para ilustrar os aspectos da docência por meio das perspectivas dos acadêmicos e dos docentes. O artigo é uma pesquisa bibliográfica, um estudo de caso, com aplicação de questionários sobre diversos aspectos da docência no ensino superior.

**Palavras-chave:** Educação superior. Docência. Planejamento. Plano de ensino.

**ABSTRACT:** Higher education is the type of institutionalized education provided, which offers courses at a higher level. The teacher who works in this modality needs to have mastery of the knowledge and practices to teach his students. A good teacher carries out his planning to teach his classes. The objective of this article is to contextualize teaching in higher education, analyze data collected through questionnaires, to illustrate aspects of teaching through the perspectives of academics and teachers. The article is a bibliographical research, a case study, using questionnaires on different aspects of teaching in higher education.

**Keywords:** College education. Teaching. Planning. Teaching plan.

<sup>1</sup> Artigo escrito na disciplina “Docência no Ensino Superior”, ofertado no Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação superior é uma etapa de ensino, uma modalidade de ensino que é cursado após o acadêmico (a) concluir o Ensino Médio, não sendo uma etapa obrigatória para os estudantes cursarem. Esta etapa de ensino, possui leis educacionais aprovadas pelos órgãos educacionais que regulamentam estão seu funcionamento.

Ao descrevermos a respeito da educação superior, é necessário evidenciar as suas principais características. A educação superior é ofertada nas instituições de ensino (IES), denominadas universidades, faculdades, centros universitários, centros de educação tecnológicas e institutos federais. Ela pode ser ofertada nas instituições públicas ou privadas. Nas instituições públicas, as universidades são classificadas em dois âmbitos: federal ou estadual, cabendo a cada repartição pública arcar com os custos financeiros da universidade, funcionários, docentes e verbas para a instituição e bolsas para os alunos.

Um diferencial da educação superior à demais etapas de ensino é que ele pode ser ofertado de duas maneiras: presencial ou por meio do ensino à distância (EAD). Desta forma, o acesso da população ao ensino superior tem crescido nos últimos anos, proporcionando que mais pessoas tenham o acesso a ciência, ao conhecimento científico e a pesquisa.

No decorrer deste artigo apresentamos algumas leis que regem a educação superior, e que são muito importantes para o desenvolvimento e a consolidação do ensino superior. Outro aspecto abordado neste artigo é a docência no ensino superior, cujo docentes possuem uma importante missão: contribuir na formação dos sujeitos, buscando sensibilizá-los para enfrentar os desafios do dia a dia e dos acontecimentos da sociedade, e repassar saberes e conhecimentos que contribuirão na formação dos sujeitos enquanto profissionais das mais diversas áreas.

O planejamento é um outro aspecto abordado neste artigo, pois o planejamento tem o intuito de contribuir na docência do professor, mostrando-lhe os possíveis caminhos a se seguir no planejamento da disciplina, do plano de ensino e do plano de aula.

O objetivo deste artigo é contextualizar sobre a docência na educação superior e sobre o plano de ensino do professor universitário. Além disso, é necessário coletar dados entre a comunidade acadêmica, para ilustrar os aspectos da docência por meio das perspectivas dos acadêmicos e dos docentes. A partir dos resultados obtidos com a coleta de dados, é possível compreender como está ocorrendo à docência no ensino superior sobre a ótica dos acadêmicos e dos professores.

O tema escolhido é de relevância necessita ser estudado e aprofundado por estudiosos. Mediante a escolha do tema e a sua importância na comunidade acadêmica, e considerando a institucionalização do ensino superior como uma modalidade de ensino não obrigatória, e por ser uma educação prevista em lei, faz-se necessário que os profissionais que atuam nesta modalidade, possuam capacitação e preparo para exercer a sua função de docente no ensino superior.

Além disso, o planejamento de ensino do professor do ensino superior se constitui na sua principal ferramenta de trabalho. Diante disto, é necessário que o docente realize o seu planejamento

de acordo com a ementa da disciplina que o docente irá ministrar, respeitando o referencial teórico da ementa e os autores elencados para o estudo da disciplina

O pesquisador não pode deixar de lado as inquietações e questionamentos que lhe afligem. Por este motivo, optou-se por realizar a aplicação de um questionário para a coleta de dados desta pesquisa. Lembrando que a pesquisa é voltada para os docentes e acadêmicos do ensino superior. Por este motivo, faz-se necessário realizar uma pesquisa com este grupo de participantes, para entender os seus anseios em relação ao seu trabalho docente (sobre o olhar do professor) e como o acadêmico vê o trabalho de seus docentes.

Para a pesquisa de campo, a técnica de coleta de dados escolhida foi o questionário, e que foi enviado para acadêmicos e docentes do ensino superior responderem as questões por meio do Google formulários.

Este artigo está organizado em três momentos. O primeiro momento foi elaborado partindo de uma pesquisa bibliográfica, intitulado com o subtítulo “A educação superior e à docência no ensino superior”. Para contextualizar a fundamentação desta temática, pesquisei os seguintes autores: Cunha (2010), Diniz; Soares (2017), Ramirez (2018), Ribeiro; Santos (2021). Também se fez necessário analisar as leis publicados no âmbito nacional e estadual sobre a educação superior: lei nº 9.394 (LDB), lei nº 12.772, lei nº 11.713 e lei nº 21.118.

No segundo momento, realizei uma pesquisa bibliográfica com base nos seguintes autores: Cunha (2018), Dicio (2023), Gil (2020), Libâneo (2016), Libâneo (2017), e o subtítulo foi nomeado como “O planejamento de ensino do professor universitário”.

No terceiro momento, intitulamos “O caminho metodológico da pesquisa” abordamos a pesquisa de campo que foi realizada com acadêmicos e docentes da educação superior. Neste momento da pesquisa, realizei uma pesquisa bibliográfica fundamentada nos autores: Cunha (2008); Gil (2019), Pimenta; Anastasiou; Cavallet (2003); Tardif (2012). Após a pesquisa bibliográfica, realizei um estudo de caso com a aplicação de questionários por meio do Google Formulário, sendo que participaram da pesquisa 10 acadêmicos e 10 docentes da educação superior, de diversos cursos de nível superior (bacharel e licenciatura).

## 2 A EDUCAÇÃO SUPERIOR E À DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

A docência no ensino superior consiste no ato de ensinar na educação superior, cujo ensino é ofertado pelas instituições e universidades que ofertam cursos de nível superior (bacharel, licenciatura). A educação básica que agrega a Educação Infantil, o Ensino Fundamental (09 anos) e o Ensino Médio, são as etapas obrigatórias que os educandos precisam concluir para em seguida ingressar na educação superior. Portanto, a educação superior não é uma etapa da educação que a população é obrigada a cursar, e sim, uma etapa de ensino complementar, que visa o desenvolvimento do aluno, desenvolvimento de pesquisa, e a constituição de uma profissão para ele, entre outros.

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, também conhecida pela sigla LDB, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e no capítulo IV, aborda os principais aspectos da educação superior. O artigo 43º esboça as finalidades da educação superior:

- I - Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV - Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V - Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI - Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII - Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
- VIII - Atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares. (BRASIL, 1996).

Com base no trecho da lei citada, entende-se que a educação superior é uma importante etapa de ensino pois visa estimular o pensamento reflexivo nos indivíduos, e possibilitar que estes indivíduos tenham contato com a ciência e a pesquisa, tornando-se um pesquisador, ou atuando no mercado de trabalho, nos mais diversos setores da sociedade.

A LDB ainda ilustra no artigo 44, os cursos e programas que abrangem a educação superior, “curso sequencial por campo de saber; de graduação; de pós-graduação- compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização e aperfeiçoamento; de extensão [...]” (BRASIL, 1996).

O artigo 45 da LDB, aborda os aspectos referentes as instituições de ensino que estão aptas a ofertar a educação superior “A educação superior será ministrada em instituições de ensino superior, públicas ou privadas, com variados graus de abrangência ou especialização.” (BRASIL, 1996). Diante disto, a educação superior deverá ser ofertada em instituições que atendam aos requisitos dispostos na lei.

Para atuar na educação superior, o professor necessita estar preparado e capacitado para este ensino, com uma titulação mínima para poder atuar nesta etapa de ensino. Essa titulação pode variar de instituição para instituição. A Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; sobre a Carreira do Magistério Superior, entre outros assuntos referentes ao magistério em nível superior. Na referida lei, capítulo II, seção I, artigo 8, “O ingresso na Carreira de Magistério Superior ocorrerá sempre no primeiro nível de vencimento da Classe A, mediante aprovação em concurso público de provas e títulos. [...] § 1º O concurso público de que trata o caput tem como requisito de ingresso o título de doutor na área exigida no concurso. (BRASIL, 2012).

No estado do Paraná, foi sancionado a Lei nº 11.713, de 07 de maio de 1997, que “Dispõe sobre as Carreiras do Pessoal Docente e Técnico-Administrativo das Instituições de Ensino Superior do Estado do Paraná e adota outras providências” (PARANÁ, 1997). A aprovação desta lei permite que os servidores estaduais da educação superior possuam uma lei que ampara o plano de carreira dos servidores desta categoria, pois no decorrer da lei, os profissionais do magistério superior possuem amparo legal quanto a “Capítulo I: Da carreira do magistério, Capítulo II: Da carreira técnica universitária, Capítulo III: Das disposições finais e transitórias” (PARANÁ, 1997).

Em 30 de junho de 2022, o estado do Paraná sancionou a Lei nº 21.118, que “Altera dispositivos da Lei nº 11.713, de 7 de maio de 1997, que dispõe sobre as Carreiras do Pessoal Docente e Técnico-Administrativo das Instituições de Ensino Superior do Estado do Paraná” (PARANÁ, 2022). Nesta lei aprovada em 2022, houve a alteração, revogação ou alguns artigos que foram complementados com base na lei nº 11713/1997.

Vale ressaltar que as leis aprovadas no estado do Paraná contribuem para que as Universidades públicas estaduais criem os seus planos de carreiras de acordo com as suas necessidades. As instituições particulares possuem autonomia para elaborar o plano de carreira do corpo docente, baseando-se nas leis acima citadas, ou nas leis trabalhistas vigentes em nosso país.

O termo docência “tem origem no vocábulo docere, do latim, que significa indicar, mostrar, instruir, dar a entender. A utilização do termo docência na Língua Portuguesa foi a partir de 1916, o que nos leva a conclusão de que o uso e apropriação [...] é relativamente novo.” (RIBEIRO; SANTOS, 2021, p. 02).

O papel do professor na educação superior e sua docência, independente da área de atuação, “é de contribuir para a formação de sujeitos críticos que buscam, por meio da educação, a possibilidade de crescimento pessoal e desenvolvimento profissional” (DINIZ; SOARES, 2017, p. 62). Assim, o docente da educação superior possui uma importante missão de auxiliar os seus educandos a serem sujeitos críticos, e que essa criticidade favoreça o desenvolvimento do sujeito na sua carreira pessoal e profissional.

A docência consiste em uma atividade complexa, pois ela exige:

Tanto uma preparação cuidadosa como singulares condições de exercício, o que pode distingui-la de outras profissões. Ou seja, ser professor não é tarefa para neófitos, pois a multiplicidade de saberes e conhecimentos que estão em jogo na sua formação, exigem uma dimensão da totalidade, que se distancia da lógica das especialidades, tão caras a muitas outras profissões, na organização taylorista do mundo do trabalho. [...] Se esse modelo serve para algumas profissões, distancia-se, certamente, da docência e das atividades profissionais dos educadores, pois a complexidade da docência não abre mão da dimensão da totalidade. [...] (CUNHA, 2010, p. 25).

Quanto ao exercício da docência, Cunha (2010) alerta para o fato que “o exercício da docência exige múltiplos saberes que precisam ser apropriados e compreendidos em suas relações” (CUNHA, 2010, p. 25). Portanto, o docente da educação superior necessita ter o domínio de saberes, que ao serem transmitidos para os alunos, possibilite a apropriação dos saberes e que ocorra as relações necessárias para a aprendizagem dos acadêmicos. Contudo:

A docência se faz através da prática educativa do professor, ou melhor, ela é o próprio trabalho do professor. Dessa forma, as funções desempenhadas pelo docente não se restringem apenas ao ato de ministrar aula, pois atividades formativas convencionais como ter bom conhecimento sobre a disciplina e domínio das diversas metodologias utilizadas para melhor explicar o conteúdo, foram ao longo do tempo tornando-se mais complexas, principalmente, devido ao surgimento de novas condições de trabalho. (RIBEIRO; SANTOS, 2021, p. 04).

Vale ressaltar que outros aspectos são essenciais na docência na educação superior “a constituição profissional; os saberes mobilizados nas práticas educativas, as questões atinentes à pedagogia universitária e à formação continuada desse profissional” (RAMIREZ, 2018, p. 42). São estes aspectos que permitem que o professor exerça a sua docência com magnitude.

Portanto, o docente não necessita apenas saber dar uma aula, ou ensinar determinados saberes e agregar conhecimentos, é necessário realizar a contextualização dos saberes que serão transmitidos aos alunos, e possibilitar que os alunos compreendam teoricamente estes saberes, e que eles consigam realizar a intermediação destes saberes com a sua realidade.

A formação continuada dos professores universitários também interfere na prática do dia a dia do professor, que necessita estar em constante formação para estar capacitado e preparados para a sala de aula e os desafios que poderão surgir na docência.

O professor também precisa observar os recursos que utiliza nas suas aulas, pois estes contribuem na aprendizagem dos alunos, pois:

A docência universitária resulta da articulação entre modos de ensinar e aprender, onde professores e alunos trocam as funções de ensinar e aprender continuamente. Nessa perspectiva, falar em aprendizagem compartilhada como elemento constituinte do processo de construção do professor universitário toma significado quando concebemos que docentes e discentes constroem, por meio de uma aprendizagem compartilhada, um conhecimento profissional. (RIBEIRO; SANTOS, 2021, p. 11).

Assim, a docência na educação superior acontece mediante a uma relação formativa que se dá por meio das interações entre os professores, alunos e instituições, e esta relação é fundamentada por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Assim, estes são os principais aspectos que contribuem para os acadêmicos concluírem a educação superior e ingressar no mercado de trabalho com uma titulação em nível superior.

### 3 O PLANEJAMENTO DE ENSINO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

O planejamento de ensino é uma das tarefas obrigatória dos professores, seja na educação básica, ensino médio ou na educação superior. Segundo o dicionário online de português - DICIO, a palavra “planejamento” possui três definições: “ação de preparar um trabalho, ou um objetivo, de forma sistemática, planificação”, “ação ou efeito de planejar, de elaborar um plano”, “determinação das etapas, procedimentos ou meios que devem ser usados no desenvolvimento de um trabalho” (DICIO, 2023).

O pesquisador José Carlos Libâneo contextualiza que:

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação. (LIBÂNEO, 2017, p. 245)

O autor Gil (2020), ressalta a respeito da importância do planejamento, pois:

O planejamento faz parte de nosso cotidiano, pois estamos constantemente enfrentando situações que não pertencem ao contexto de nossa rotina. Essas situações precisam ser enfrentadas mediante a utilização de procedimentos racionais para que suas consequências sejam satisfatórias. E o planejamento constitui pressuposto básico para o desenvolvimento de ações racionais. (GIL, 2020, p. 22).

Portanto, o planejamento é uma das tarefas obrigatória da docência, pois o professor não terá capacidade de desenvolver uma aula sem um planejamento. O planejamento mostra o caminho a ser percorrido pelo professor no decorrer das suas aulas, os objetivos que pretende alcançar, os conteúdos a serem trabalhados, as atividades que serão propostas, e a avaliação da aprendizagem do aluno.

Diante disto, o planejamento requer um tempo para ser realizado. No caso da docência da educação superior, este planejamento inicia-se um tempo antes do início das aulas, pois após a publicação da grade curricular do curso e a definição do docente que irá ministrar a disciplina, este de posse da Proposta Pedagógica do Curso (PPC) e da ementa da disciplina, inicia a elaboração do seu planejamento.

Segundo Gil (2020, p. 23), existem quatro tipos de planejamento: “planejamento educacional, planejamento institucional, planejamento curricular e o planejamento de ensino”. O planejamento educacional não é realizado pelos docentes, e sim, é de responsabilidade das autoridades educacionais, pois requer um nível mais elevado de complexidade:

Está, pois, a cargo das autoridades educacionais, no âmbito do Ministério da Educação, do Conselho Nacional de Educação e dos órgãos estaduais e municipais que têm atribuições no campo da Educação. O planejamento educacional refere-se diretamente à ação governamental, pois vincula o sistema educacional ao desenvolvimento socioeconômico do país, do estado ou do município. Trata-se de um planejamento a médio e longo prazos, que requer para sua execução o diagnóstico claro e preciso da situação educacional do país, a definição das bases filosóficas que darão suporte à ação governamental, a avaliação dos recursos humanos, materiais e financeiros requeridos, bem como a previsão dos fatores capazes de interferir em seu desenvolvimento. (GIL, 2020, p. 23).

O planejamento educacional são as leis, decretos, resoluções e pareceres que são aprovados pelos órgãos da educação. Após a publicação dos mesmos, temos a etapa do planejamento institucional que fica a cargo das Instituições de Ensino Superior (IES), “e as instituições precisam elaborar um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) a cada 5 anos, conforme a determinação do Ministério da Educação (MEC)” (GIL, 2020, p. 24). O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) consiste em um “documento que identifica a instituição no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver.” (GIL, 2020, p. 24).

Em paralelo ao planejamento institucional, temos o planejamento curricular que visa estabelecer as ações de cada curso ofertado na instituição. Este planejamento aborda os aspectos gerais e as ações que serão adotadas no decorrer do ano pelos docentes e a equipe gestora, visando o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. O planejamento institucional é uma “tarefa contínua e multidisciplinar que orienta a ação educativa da instituição universitária. Sua preocupação básica é com a previsão das atividades que o estudante realiza sob a orientação da escola com vistas a atingir os fins pretendidos.” (GIL, 2020, p. 24).



O plano de ensino é uma atividade que todo professor precisa realizar, na medida em que o professor se propõe a realizar uma aula sem planejamento e improvisar os saberes trabalhados na referida aula e os objetivos que pretende alcançar, a aprendizagem dos alunos acaba sendo comprometida, bem com os objetivos propostos na ementa da disciplina tornam-se mais distante de serem alcançados.

Libâneo (2016, p. 376) salienta a respeito do planejamento de ensino que começa:

Com a análise de conteúdo, em que primeiramente se buscam as relações fundamentais, essenciais, ou seja, o professor deve analisar o conteúdo e nele identificar seu princípio interno, o seu “núcleo. O princípio interno é a relação geral estabelecida entre os vários elementos que constituem um objeto de estudo, captada no processo de desenvolvimento e constituição desse objeto na prática social e histórica do campo científico. A busca das relações básicas que identificam um tópico de estudo coincide com os esforços de identificação do caminho percorrido pelo cientista para apreender o objeto de investigação. É o que se denomina de método genético pelo qual se remete às condições de origem e desenvolvimento dos conceitos científicos, isto é, aos modos anteriores de atividade aplicados à investigação dos conceitos a serem adquiridos. (LIBÂNEO, 2016, p. 376).

Portanto não existe uma proposta de aula sem o planejamento de ensino, pois ele é tarefa primordial e obrigatória para o docente universitário. A tarefa de planejar requer do docente o conhecimento da realidade do curso em que está lecionando e as características dos alunos, utilizando da flexibilidade para planejar as suas aulas de acordo com a realidade dos alunos e os objetivos que pretende alcançar. Após o conhecimento inicial da disciplina e dos alunos, é importante que o docente considere os objetivos da disciplina, e busque nestes objetivos, os meios necessários para que os alunos conquistem os objetivos propostos para a disciplina, por meio da prática educativa do docente e os saberes que foram ensinados/transmitido por ele.

O planejamento de ensino pode ser alterado pelo professor se houver necessidade no decorrer da disciplina, pois “ao longo do desenvolvimento do curso, o professor faz novas leituras, dialoga com outros professores, toma contato com novas experiências educacionais e procede à avaliação do desempenho dos alunos e do seu próprio” (GIL, 2020, p. 26). Esta alteração pode ser chamada de replanejamento, pois o docente irá revisar alguns aspectos de seu planejamento, realizando melhorias naquilo que julgar necessário.

A próxima etapa do planejamento de ensino é a elaboração do plano de ensino. Na educação superior, o plano de ensino agrega também o plano da disciplina:

Os professores também consolidam as decisões decorrentes do planejamento em planos de ensino. Primeiramente, elaboram o plano da disciplina, que envolve de forma global as ações a serem desenvolvidas durante o ano ou o semestre letivo. Em seguida, elaboram os planos de unidade, que orientam sua ação em relação a cada uma das partes do plano da disciplina. Cada uma dessas partes ou unidades corresponde a

ações a serem desenvolvidas ao longo de um certo número de aulas. E, à medida que especificam as atividades a serem desenvolvidas em cada uma das aulas, elaboram também planos de aulas. (GIL, 2020, p. 26).

Já o plano da disciplina constitui “uma previsão das atividades a serem desenvolvidas ao longo do ano ou do semestre letivo. Constitui um marco de referência para as ações voltadas ao alcance dos objetivos da disciplina” (GIL, 2020, p. 27). Portanto, o plano da disciplina permite que o docente estabeleça os caminhos a serem seguidos durante a disciplina, pois “o professor concretiza suas decisões num plano, tem sempre à mão um roteiro dos caminhos a serem seguidos e das providências a serem tomadas no seu devido tempo” (GIL, 2020, p. 27). Além disso, o plano da disciplina “representa também um instrumento para identificar a relação da disciplina com as matérias afins e com o curso tomado de forma global” (GIL, 2020, p. 27).

No plano da disciplina é necessário seguir um roteiro para a elaboração: “Identificação do plano, objetivos, conteúdo, ementa, bibliografia, estratégias de ensino, recursos, avaliação, cronograma” (GIL, 2020).

Em seguida é necessário elaborar os planos das unidades, que especificam os conteúdos e saberes que serão trabalhados com os alunos, as bibliografias que serão utilizadas e a quantidade de tempo/aula para cada unidade da disciplina. A estrutura do plano de unidade é muito parecida com a estrutura do plano da disciplina, porém no plano das unidades, o docente tem a possibilidade de registrar mais sucintamente os conteúdos, pois “seus objetivos são mais operacionais, e designam clara e precisamente os comportamentos esperados dos alunos. Nele, os conteúdos são apresentados de maneira mais pormenorizada, assim como as estratégias de ensino, os recursos e os procedimentos para a avaliação” (GIL, 2020, p. 30).

E a última etapa do plano de ensino é o plano de aula, que “limita-se à previsão do desenvolvimento a ser dado ao conteúdo da matéria e às atividades de ensino-aprendizagem propostas de acordo com os objetivos no âmbito de cada aula” (GIL, 2020, p. 31). O plano de aula é um instrumento muito importante para o docente, pois permite que a sua prática educativa seja sistematizada de acordo com os conteúdos, objetivos e quantidades de aulas trabalhadas.

Relacionar os planejamentos aqui citados ao dia a dia, e a prática educativa do docente, contribui para que o processo de ensino-aprendizagem dos alunos ocorra da melhor forma possível, respeitando as especificidades de cada aluno, as características de cada curso, e todo os saberes que cada docente carrega consigo para transmitir aos alunos.

#### 4 O CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Para a elaboração deste artigo apliquei um questionário que foi elaborado pela Professora Dra. Egeslaine de Nez, que ministrou a disciplina de “Docência no Ensino Superior”, no Programa de Pós-graduação em Educação- PPGEFB, no campus da Unioeste de Francisco Beltrão, no 2º semestre de 2022. O questionário (apêndice 01) foi aplicado com o intuito de conhecer alguns aspectos que estão

ligados à docência na educação superior e conhecer a perspectiva dos acadêmicos da educação superior.

Portanto, o questionário (apêndice 01) aplicado foi o instrumento de coleta de dados para esta pesquisa. O questionário (apêndice 01) constitui-se de algumas perguntas fechadas e respostas de múltiplas escolhas, e a outra parte do questionário constitui-se de algumas perguntas abertas, permitindo que os sujeitos participantes da pesquisa posicionem a sua opinião a respeito de um determinado assunto.

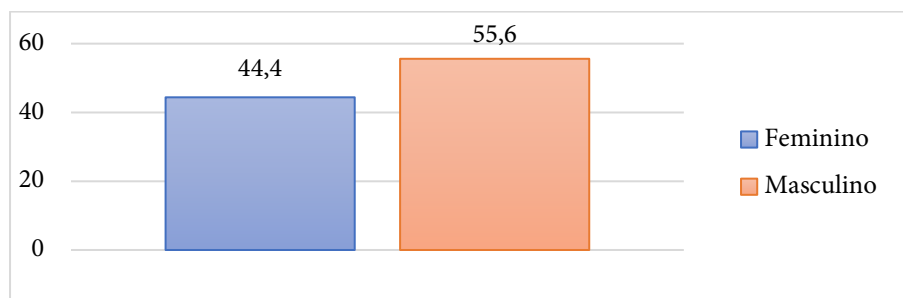
Gil (2019), assinala que o questionário é uma “técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado, etc.” (GIL, 2019, p. 137)

A coleta de dados por meio do questionário aconteceu por meio de uma divisão dos sujeitos participantes em dois grupos: *Primeiros grupos*: acadêmicos da educação superior em universidades públicas e privadas; *Segundo grupo*: docentes da educação superior em universidades públicas e privadas. Os sujeitos escolhidos para esta pesquisa, são sujeitos que estão inseridos na educação superior, sendo o primeiro grupo de alunos, que são acadêmicos de diversos cursos de graduação e o outro grupo de docentes da educação superior.

Vale ressaltar que a aplicação do questionário foi anônima, por meio da plataforma Google formulários. O questionário ficou disponível para ser respondido entre os dias 11/11/2022 e 17/11/2022. Participaram da pesquisa 10 acadêmicos dos cursos de graduação e 10 docentes da educação superior. Tantos os acadêmicos e os docentes não fazem parte da mesma instituição de ensino, pois alguns estudam e lecionam na universidade pública e outros na universidade privada.

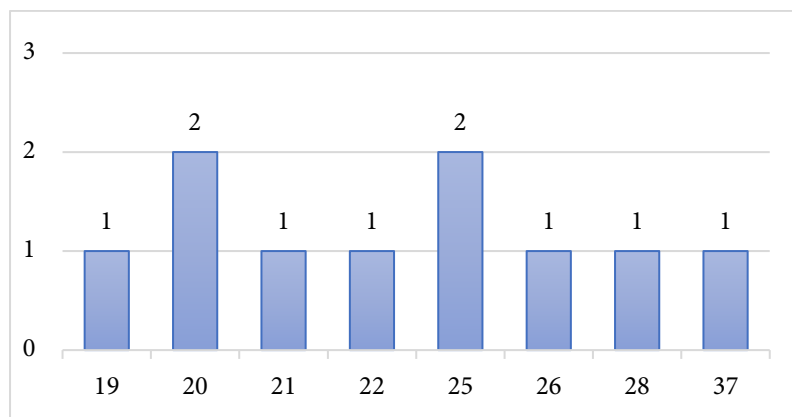
O questionário enviado para os acadêmicos responderem era composto por 11 perguntas, as quais estão descritas no quadro 01 (apêndices). Através das respostas obtidas nos questionários dos acadêmicos nesta pesquisa, constatou-se que a maioria dos acadêmicos que responderam o formulário são do sexo masculino com 55,6% e do sexo feminino com 44,4%, conforme o gráfico abaixo:

**Gráfico 01** – Sexo dos acadêmicos



**Fonte:** google formulário (2023).

A faixa-etária dos entrevistados está entre os 19-37 anos.

**Gráfico 02 - Idade**

**Fonte:** google formulário (2023).

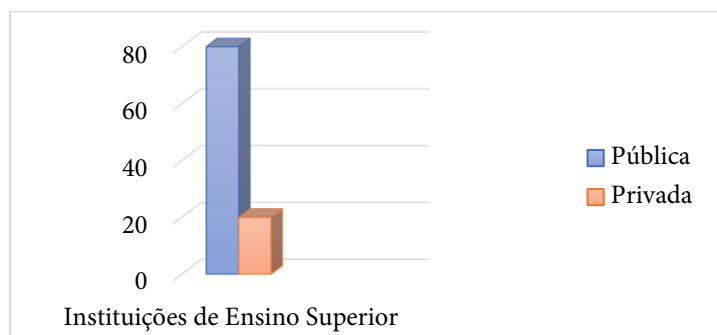
Outro fator importante refere-se ao semestre que os entrevistados estão cursando que varia entre o 2º e o 10º semestre dos seus respectivos cursos.

**Tabela 01 – Semestre dos sujeitos da pesquisa**

Semestre									
10º	10º	2º	8º	2º	4º	6º	3º	3º	6º

**Fonte:** elaborado pela autora (2023).

A maioria dos acadêmicos sujeitos desta pesquisa estudam em instituições públicas, conforme ilustrado no gráfico abaixo:

**Gráfico 03 – Instituição de educação superior**

**Fonte:** google formulário (2023).



A partir da imagem 01, cerca de 40% dos acadêmicos responderam que um bom professor necessitar ter metodologia diferenciada para explanar os conteúdos.

Transcrevo aqui o relato de dois sujeitos a respeito da metodologia “Ter métodos diferentes que chamem atenção dos acadêmicos para as aulas, sei que somos adultos já, mas isso não quer dizer que não temos dificuldades de aprender e memorizar, talvez fazer dinâmicas seria algo bem legal, sem tirar a seriedade que a universidade trás” e “As principais características são uma boa formulação de cenários hipotéticos para exemplificação do conteúdo, questionar os seus alunos para que se mantenham focados e haja interação, se manter atualizado e ser carismático”.

Ainda destaco as palavras citadas pelos sujeitos sobre um bom docente: Dinâmico, interativo, educação, postura, saberes, carismático, empatia, conhecimento, flexibilidade, aperfeiçoamento contínuo, pontual, compreensão.

O saber é definido como “um saber plural, formado pelo amálgamo, mais ou menos coerente, oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais (TARDIF, 2012)”.

Sobre os saberes pedagógicos, os acadêmicos em sua maioria acreditam que são importantes para o bom desempenho de seus professores, conforme as respostas obtidas e descritas na tabela 02.

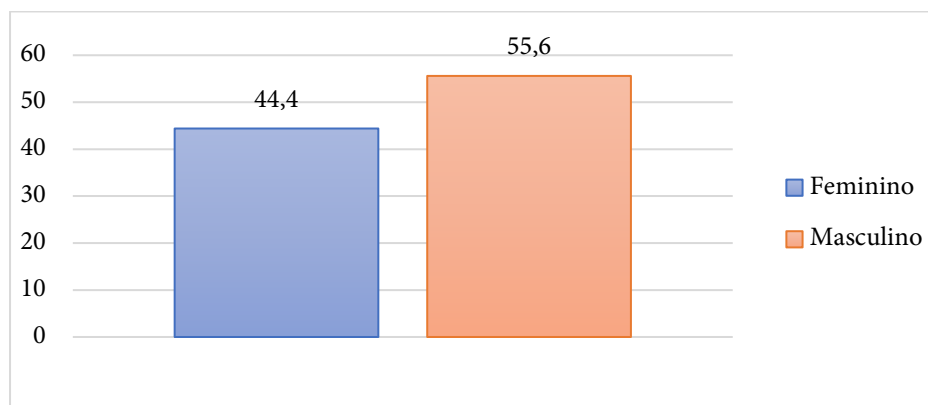
**Quadro 01** – Saberes pedagógicos de um bom professor

Os saberes são importantes para o bom desempenho dos professores	Justificação da resposta
Sim	Na minha opinião, ter conhecimento em um ramo é importante, mas sabe passá-lo adiante de forma eficiente é mais importante ainda quando se é um professor.
Sim	Plano de aula.
Sim	-
Sim	o professor deve sempre estar atualizado.
Sim	-
Sim	Ter conhecimento é muito importante, e saber passá-lo adiante também é fundamental.
Sim	Sim, pois é por aí que começa o ciclo de desenvolvimento.
Sim	Pois quanto mais didático o professor ser, maior a compreensão dos alunos.
Claro que sim	Pois uma aula séria tem seu valor para quem o aluno quem facilidade, mas o aluno que talvez tenha TDAH e afins talvez essa aula séria bem difícil, assim como é para mim.
Sim	em uma busca por eficiência e aprimoramento devemos encontrar métodos que aumentem nossa assertividade.

**Fonte:** Elaborada pela autora (2023).

O questionário enviado para os docentes responderem era composto por 14 perguntas, as quais estão descritas no quadro 02 (apêndices). Participaram do questionário 10 docentes do ensino superior, sendo que 60% dos docentes participantes são do sexo masculino e 40% do sexo feminino.

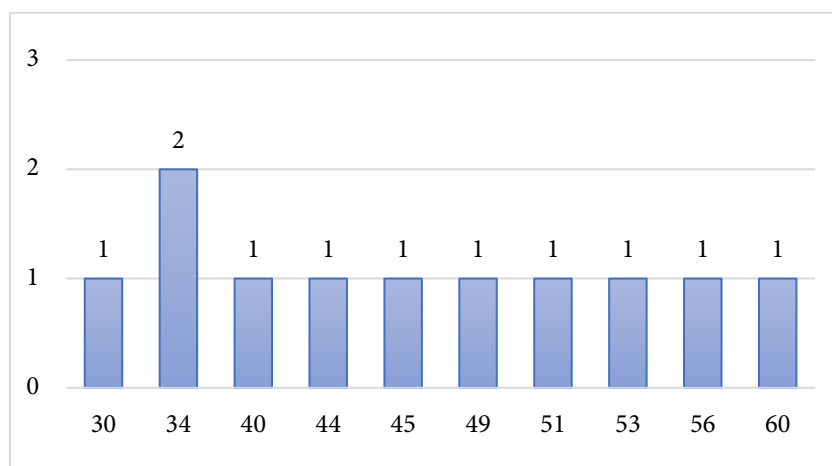
**Gráfico 04** – Sexo dos docentes



**Fonte:** google formulário (2023).

Através das respostas obtidas nos questionários dos docentes desta pesquisa, constatou-se que a faixa etária dos entrevistados varia entre 30-60 anos de idade.

**Gráfico 05**- Idade dos docentes



**Fonte:** google formulário (2023).

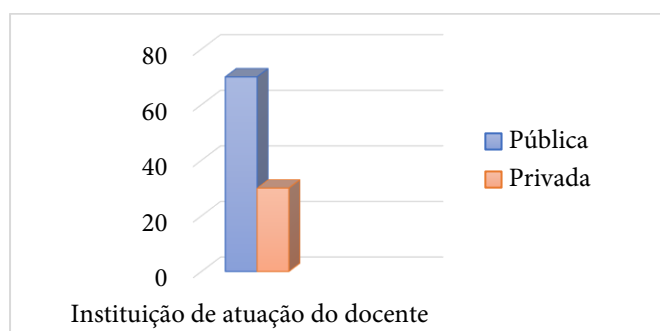
A grande maioria dos docentes possui mestrado e doutorado em diversas áreas.

**Quadro 02** – Formação dos docentes

Graduação	Ano de conclusão	Especialização ou pós-graduação	Situação
Geografia	1998	Pós-doutorado em Geografia	Concluído
Pedagogia	1997	Especialização em terapia comunitária integrativa, mestrado em educação, doutorado em políticas públicas e formação humana	Concluído
História	2010	Doutorado em História	Concluído
História	1994	Doutorado em História	Concluído
Filosofia	2010	Doutorado em Educação	Andamento
Filosofia	1990	Doutorado em Educação	Concluído
Contabilidade	2000	Doutorado em desenvolvimento regional	Andamento
Educação Física	1989	Doutorado em Educação	Concluído
Geografia	2012	Doutorado em Geografia	Concluído
Sistemas de informações	2009	Especialização em Engenharia de Software, Gestão de qualidade de software, mestrado em ciência da computação.	Concluído

**Fonte:** Elaborada pela autora (2023).

Com base no exposto na tabela, observa-se que 90% dos docentes possuem mestrado, 90% possuem doutorado, e 10% possuem Pós-doutorado. Os docentes atualmente atuam em universidades públicas (70%) e outros em universidades privadas (30%).

**Gráfico 06** – Instituição de atuação

**Fonte:** google formulário (2023).

As disciplinas ministradas pelos docentes participantes desta pesquisa são múltiplas, pois os sujeitos que participaram atuam na área da educação, sistemas de informação e contabilidade. Além disso alguns professores também ministram disciplina no Mestrado em educação.



Imagem 02 – Disciplina ministrada pelos docentes

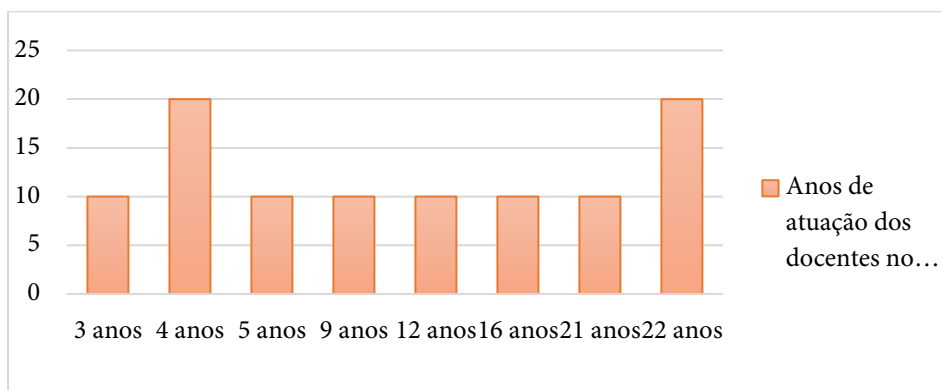


Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Com base na imagem 02, constatamos que os docentes na educação superior ministram mais de uma disciplina. Sobre este quesito, o docente necessita estar bem-preparado para dar conta de sua carga horária de ensino.

Diante disto, evidencia-se que os docentes estão construindo uma carreira profissional consolidada na educação superior, variando no tempo de atuação, sendo que alguns já atuam na educação superior por aproximadamente 4 anos e outros docentes que já estão atuando a 22 anos na educação superior.

Gráfico 06 – Tempo de atuação dos docentes na educação superior



Fonte: google formulário (2023).

Os docentes relataram que escolheram lecionar nesta modalidade devido á diversos fatores, descritos na imagem 03.

**Quadro 03** – Motivo de lecionar nesta modalidade de ensino

Motivo de ter escolhido a educação superior para lecionar	Respostas
Carreira docente	3
Pesquisa e extensão	2
Faixa etária	2
Contribuição na formação de professores e acadêmicos	2
Oportunidade de trabalhar (fonte de renda)	2
Necessidade financeira	1
Conhecer e estudar novos assuntos na área de atuação profissional	1

**Fonte:** Elaborada pela autora (2023).

A tabela 04 mostra os motivos que foram citados pelos docentes para estarem atuando na educação superior. A carreira docente (30%), pesquisa e extensão (20%), afinidade com a faixa etária (20%) foram fatores citados pelos sujeitos para estarem atuando na educação superior.

Vale lembra que a pesquisa e a extensão nas universidades, possibilita “unir ensino e pesquisa” e “caminhar para que a educação seja integrada, envolvendo estudantes e professores numa criação do conhecimento comumente partilhado” (CUNHA, 2008)

Quanto a formação inicial dos professores para atuarem na sala de aula, 60% responderam que atuou em sala de aula durante os estágios de docência realizado na graduação, mestrado ou no doutorado, 30% responderam que não teve nenhuma experiência na sala de aula antes de se tornar docente, e 10% responderam que a única experiência foi na formação de professores e formação de jovens e adultos. Diante disto, é possível concluir que os cursos na área de Educação proporcionam mais experiências aos seus acadêmicos de conhecer a realidade da sala de aula, e por meio dos estágios de docência, possibilita que os acadêmicos desempenhem a sua docência em um curto espaço de tempo.

A respeito das metodologias aplicadas na sala de aula, os docentes relataram que procuram diversificar as suas aulas com metodologias diversificadas (imagem 04). Muitas destas metodologias foram inspiradas nas metodologias que os docentes conheceram no seu processo de formação e que seus professores utilizavam nas suas aulas.

Imagem 04 – Metodologias utilizadas pelos docentes



**Fonte:** Elaborada pela autora (2023).

Perguntamos aos sujeitos se eles procuram refletir sobre a sua prática docente, e todos (100%) responderam que sim, refletem sobre a sua prática docente. A frequência com que realizam está prática varia, pois alguns realizam a reflexão ao final do semestre, ao final de uma disciplina, ao final de uma semana de trabalho, e por fim, temos aqueles professores que refletem todos os dias sobre a sua prática docente.

A respeito das avaliações dos alunos, os professores relataram que realizam uma avaliação oral ou escrita para conhecer a opinião dos acadêmicos sobre a sua prática docente.

Sobre a importância dos saberes pedagógicos na educação superior, todos os docentes responderam que os saberes são importantes para uma boa prática docente.

#### Quadro 04 – Saberes pedagógicos

Sem dúvida. Eu acho, no entanto, que precisam ser mais livres, abertos, espontâneos.
Sem dúvida. Porque estamos ministrando aulas, ensinando, e neste caso, o saber pedagógico geral, assim como os saberes específicos deste nível, são indispensáveis.
Sim. A educação superior por vários motivos, carece de formação pedagógicas, pois muitas das áreas possuem um corpo docente que não é oriundo das licenciaturas, fator que não compromete a docência em si, mas dificulta o entendimento sobre os objetivos, métodos e funções sociais da educação.

São de extrema importância! É na prática docente que efetivamente aprendemos (pelo menos quando estamos abertos para isso). É preciso haver relação entre conhecimento anteriores e prática diária.
Se os saberes são definidos como o conhecimento que fundamenta, ou melhor, a teoria que te embasa, te fundamenta a sua prática, SIM. É um movimento, e a prática docente de forma direta ou indireta, precisa se materializar, refletir em algo, ou seja, nos conhecimentos, ou aqui, nos saberes pedagógicos.
Imprescindíveis! Não há docência sem saberes pedagógicos. Necessários saberes específicos para ser docente.
Acredito que contribuem de forma significativa, no entanto penso que é imprescindível associar a prática profissional na formação para que se tenha um melhor desempenho em sala.
Sim, pois são constituintes da prática docente.
Sim. Extremamente necessário, A prática docente em ensino superior precisa dos saberes pedagógicos tanto quanto as outras modalidades de ensino. Isto que atua na formação de profissionais para atuarem na sociedade.
Sim, com certeza principalmente no que se refere ao entendimento social e cultural pois precisamos atender com qualidade todos os públicos com que atuamos.

**Fonte:** Elaborada pela autora (2023).

Para finalizarmos os questionários, perguntamos aos docentes se na instituição em que eles atuam, é ofertado formações que visem melhorar a elaboração do plano de trabalho docente, 90% responderam que sim e 10% responderam que não. Os docentes que responderam sim, relataram que sempre participam das formações propostas.

Com base nas respostas dos questionários, podemos concluir que um bom docente é aquele que exerce a docência com maestria, que procura refletir sobre a sua prática educativa, com o intuito de melhorar a aprendizagem dos acadêmicos, e favorecer a transmissão dos saberes para os alunos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação superior e a docência na educação superior estão se constituindo como um importante campo de pesquisa para os pesquisadores que investigam esta área de pesquisa. A docência se constitui através da prática do professor, e é a sua ação educativa que constitui a prática do docente. A docência na educação superior tem a missão contribuir no desenvolvimento dos sujeitos, proporcionando por meio da educação, o desenvolvimento profissional e o crescimento pessoal dos sujeitos.

No Brasil, a educação superior possui leis, decretos e resoluções que foram pensadas especialmente para esta modalidade de ensino pelos órgãos competentes da educação. Assim, as universidades federais são de responsabilidade do governo federal e as universidades estaduais, são de responsabilidade dos estados. Diante disto, cada instituição se flexibilizará para atender os seus acadêmicos.

Outro aspecto abordado neste artigo é sobre o planejamento. O planejamento é uma das ações presente no dia a dia do professor/docentes. Ele é a tarefa primordial e obrigatória do trabalho docente,

pois não é possível desenvolver uma aula, sem antes ter realizado um planejamento prévio sobre os conteúdos e saberes que serão ensinados aos acadêmicos.

O planejamento na educação superior é realizado antes do início das aulas do semestre, pois o docente precisa respeitar as bibliográficas previstas no plano da disciplina. Porém, no decorrer do semestre, se o docente perceber a necessidade de alterar alguma bibliografia complementar, ele poderá realizar esta flexibilização, desde que perceba alguma necessidade dos seus acadêmicos possibilitando que a sua flexibilização ajude os acadêmicos a superar estas dificuldades.

Partindo dos pressupostos da educação superior, foi aplicado uma pesquisa através de um questionário para investigar alguns aspectos da educação superior. O questionário constitui o instrumento de coleta de dados desta pesquisa. Os sujeitos participantes desta pesquisa foram acadêmicos de diversos cursos de graduação e docentes da educação superior, oriundos de instituições públicas e privadas, os quais relataram a sua percepção a respeito da educação superior e da docência.

A coleta de dados possibilitou identificar algumas informações sobre os docentes na educação. Entre estes aspectos podemos citar o sexo, idade, graduação e ano de término, especialização, instituição que o docente atua (pública ou privada), disciplina que o docente ministra atualmente, tempo de atuação na educação superior, motivo da escolha em lecionar nesta modalidade de ensino, alguma formação para atuar em sala de aula, metodologias diferenciadas na sala de aula, reflexão sobre a prática docente, avaliações dos alunos, saberes pedagógicos na prática da educação superior, as instituições ofertam formações para os docentes.

Diante disto, percebe-se que há uma grande diferença do ensino privado para o ensino público, que foi evidenciado na pesquisa com os docentes. As instituições privadas possuem melhores estruturas físicas, porém, na formação dos docentes deixa uma enorme carência, não ofertando formações que visem contribuir no trabalho docente e na elaboração dos planos de ensino dos docentes da educação superior.

As instituições públicas, na maioria das vezes possuem uma infraestrutura mais precária, com poucos recursos. Entretanto, investe na formação dos docentes e principalmente na pesquisa e extensão que são de grande valia na formação dos acadêmicos.

Sobre a coleta de dados com os acadêmicos, ela possibilitou identificar a perspectivas dos acadêmicos frente a educação superior. Foi pesquisado o sexo, faixa etária dos acadêmicos, semestre da graduação, instituição pública ou privada, disciplinas com dificuldades, metodologias diferenciadas dos docentes, as aulas são planejadas para facilitar a aprendizagem dos acadêmicos, planejamento adequado ao processo de ensino e aprendizagem, metodologias na sala de aula que favorecem a compreensão da matéria, característica de um bom docente na educação superior, saberes pedagógicos dos docentes.

A partir desta coleta de dados, é possível concluir que as perspectivas dos acadêmicos são explanadas de diferentes formas, e conforme a sua perspectiva. Outro fator a observar é a percepção que cada curso de graduação emoldura em seus acadêmicos, assim como o ensino nas universidades públicas ou nas universidades privadas contribuem para que cada acadêmico tenham uma opinião sobre a educação superior.

Este estudo se faz importante pois evidencia a escassez de pesquisa e artigos publicados sobre a temática da educação superior “docência na educação superior e o planejamento dos docentes”. Contudo, é uma temática de pesquisa que está conquistando o seu espaço na educação e nas políticas públicas. Este estudo também contribui para que pesquisadores desta temática utilizem para fundamentação teórica e para conhecimento sobre a docência na educação superior. Para estudos futuros, a proposta é analisar e detalhar as percepções e as diferenças na docência na educação superior no ensino público e no ensino privado.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 30 dez. 2022.
- BRASIL. **Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012.** Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; sobre a Carreira do Magistério Superior, de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987 [...]. Brasília, 28 dez. 2012. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12772.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12772.htm). Acesso em: 31 dez. 2022.
- CUNHA, Maria Isabel da. A docência como ação complexa. *In*: CUNHA, Maria Isabel da (org.). **Trajetórias e lugares de formação docente universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional.** Araraquara- SP: Junqueira&Marin. Brasília- DF. Capes. CNPq. 2010. p. 19-34.
- CUNHA, Maria Isabel da. Docência na educação superior: a professorialidade em construção. **Educação** (Porto Alegre), v. 41, n. 1, p. 6-11, jan.-abr. 2018.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e a sua prática.** 20. ed. Campinas: SP, Papyrus, 2008.
- DICIO, Dicionário Online de Português. **Planejamento.** 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/planejamento/>. Acesso em: 13 out. 2023.
- DINIZ, Kênia Medonça; SOARES, Sebastião Silva. A formação de professores universitários e o exercício da docência: saberes e práticas necessários para a ação pedagógica. *In*: MALUSÁ, Silvana; SARAMAGO, Guilherme (org.). **Docência universitária: dimensões teóricas e pressupostos da prática.** Monte Carmelo, FUCAMP, Uberlândia, Navegando publicações, 2017. p. 51-70.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do Ensino Superior.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- LIBÂNEO, José Carlos. A teoria do ensino para o desenvolvimento humano e o planejamento de ensino. **Educativa**, Goiânia, v. 19, n. 2, p. 353-387, maio/ago. 2016.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2017.
- PARANÁ. **Lei nº 11713, de 07 de maio de 1997.** Dispõe sobre as Carreiras do Pessoal Docente e Técnico-Administrativo das Instituições de Ensino Superior do Estado do Paraná e adota outras providências. Curitiba, 07 mai. 1997. Disponível em:

<https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=5808&indice=1&totalRegistros=1>. Acesso em: 02 jan. 2023.

PARANÁ. **Lei nº 21.118, de 30 de junho de 2022**. Altera dispositivos da Lei nº 11.713, de 7 de maio de 1997, que dispõe sobre as Carreiras do Pessoal Docente e Técnico-Administrativo das Instituições de Ensino Superior do Estado do Paraná. Curitiba, 30 jun. 2023. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=267527&indice=1&totalRegistros=1&dt=11.7.2022.9.35.20.325>. Acesso em: 03 jan. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; CAVALLET, Valdo José. Docência no ensino superior: construindo caminhos. *In*: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (org.). **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 2003. p. 267-278.

PLANEJAMENTO. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/planejamento/>. Acesso em: 05 jan. 2023.

RAMIREZ, Vera Lucia. A docência na Educação Superior e a constituição da professoralidade. **Educação** (Porto Alegre), v. 41, n. 1, p. 41-48, jan.-abr. 2018.

RIBEIRO, Esdras Do Nascimento; SANTOS, Erdenia Alves. **Os desafios da docência na educação superior. E-book VII CONEDU (Conedu em Casa) - Vol 01**. Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 1228-1244. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74150>. Acesso em: 04 jan. 2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Edição digital. Petrópolis: RJ, Vozes, 2014. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=a9gbBAAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\\_atb#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=a9gbBAAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_atb#v=onepage&q&f=false). Acesso em 30. mar. 2023.

Recebido em: 30 de abril de 2023.

Aprovado em: 4 de outubro de 2023.

Link/DOI: <https://doi.org/10.30681/rep.v14i3.11119>

---

<sup>i</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado - Área de Concentração: Educação, Linha de Pesquisa: Sociedade, Conhecimento e Educação, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5727050936575641>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6761-2306>.

E-mail: [tamar.ludwig@unioeste.br](mailto:tamar.ludwig@unioeste.br)

## APÊNDICE 01 - ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

## Quadro 01

1. Sexo
2. Idade
3. Qual semestre você está cursando
4. A instituição que você estuda é:
5. Dentre as disciplinas do seu curso, existe alguma que você tem maior dificuldade? Quais e por quê?
6. Os professores utilizam metodologias diferenciadas no desenvolvimento de suas aulas? Quais metodologias e em quais disciplinas?
7. Você percebe que as aulas são desenvolvidas de maneira a favorecer a aprendizagem dos alunos? Justifique sua resposta.
8. Seu professor procura estabelecer um relacionamento adequado no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem com os alunos? Justifique sua resposta.
9. Você acredita que se o seu professor utilizasse outras metodologias no desenvolvimento das aulas facilitaria a compreensão das matérias? Justifique sua resposta.
10. Em sua opinião, quais são as principais características de um bom professor da Educação Superior?
11. “Saberes pedagógicos são aqueles relacionados às metodologias e didáticas desenvolvidas em sala” (NUNES, 2001). Com base nesta afirmação, você acredita que estes saberes são importantes para o desempenho dos professores? Justifique sua resposta.

Fonte: Elaborado pela professora Dra. Egeslaine de Nez (2022).

## Quadro 02

1. Sexo.
2. Qual a sua idade?
3. Graduação e ano de término da mesma?
4. Fez ou está fazendo algum tipo de Especialização (Pós-Graduação) ou Mestrado, Doutorado, Pós-doutorado? Se sim, em que área?
5. Em que tipo de instituição você atua?
6. Quais disciplina que você leciona atualmente?
7. Quanto tempo você atua como professor (a) no ensino superior?
8. Porque escolheu lecionar nesta modalidade de ensino?



9. Antes de você atuar em sala de aula, você teve algum tipo de preparação/formação para iniciar a sua prática docente? Qual?
10. Você utiliza metodologias diferenciadas em sala de aula? Quais?
11. Você procura refletir suas práticas docentes? Se sim, com que frequência faz isso?
12. Você realiza avaliações para verificar como está sua atuação em sala de aula? Em que situações? De que forma faz?
13. Você considera importante os saberes pedagógicos na prática docente na Educação superior? Justifique sua resposta.
14. A instituição em que você atua oferta formações que visam contribuir na elaboração do plano de trabalho docente? Se sim, você costuma participar das formações?

**Fonte:** Elaborado pela professora Dra. Egeslaine de Nez (2022).